

Mais Mulheres na Política



“Enquanto a última mulher no final da fila não tiver igualdade de direitos, nós temos que continuar lutando. Aquela mulher é a medida da igualdade”

Gail Heath, CEO do Pankhurst Trust, fundação dedicada à memória e legado de Emmeline Pankhurst, uma das fundadoras e líder do movimento sufragista na Inglaterra.

A CONQUISTA DO VOTO FEMININO - AS SUFRAGISTAS

WOMEN'S SOCIAL AND POLITICAL UNION

Todas as mulheres do WSPU, inclusive Emmeline Pankhurst, foram presas dezenas de vezes. Elas faziam greve de fome quando encarceradas, o que gerava mais notícias sobre direitos das mulheres. Em 1908, durante um julgamento, ela disse ao juiz: **“Não estamos aqui porque nós quebramos a lei, estamos aqui por causa dos nossos esforços para nos tornarmos fazedoras de leis”.**

Em 1919, uma lei deu às mulheres o direito de serem eleitas no Parlamento.

Somente em julho de 1928 os direitos de voto das mulheres foram igualados aos dos homens no Reino Unido.

Pankhurst não viveu para ver isso – morreu aos 69 anos de idade, um mês antes da lei.



Emmeline, Sylvia e Christabel Pankhurst

E passado um século,
as mulheres nos parlamentos,
em todo o mundo,
ainda sofrem tanto preconceito ...

VOTO FEMININO NO BRASIL

24 de fevereiro de 1932 - Código Eleitoral Provisório





CELINA

Celina Guimarães Viana

1ª eleitora

Rio Grande do Norte

MULHER

Primeira eleitora do Brasil
e da América Latina

25 de novembro de 1927

ALZIRA SORIANO

1928: Alzira, viúva e mães de três filhas, conquistou 60% dos votos e foi empossada prefeita de Lajes, Rio Grande do Norte.

Foi a primeira mulher da América Latina a assumir o governo de uma cidade.



Alzira Soriano não exerceu o mandato, pois o Senado a impediu de tomar posse e anulou os votos de todas as mulheres da cidade.

Em 1932, um decreto de Getúlio Vargas concedeu às mulheres o direito de votar - casadas (autorização do marido), viúvas e solteiras com renda própria.

Nas eleições de 1933, a médica, escritora e pedagoga **Carlota Pereira de Queiróz** foi eleita, tornando-se a **primeira deputada federal brasileira.**

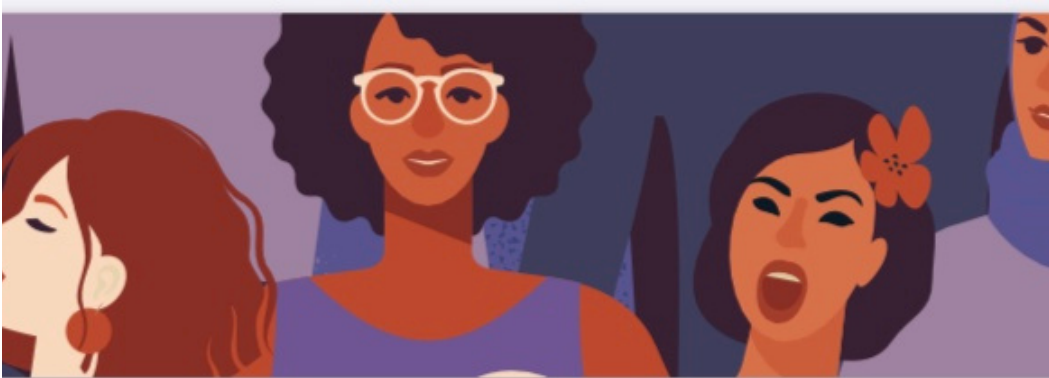


Carlota em
meio a um
Congresso só
de homens

Carlota Pereira de Queiroz
Câmara dos Deputados, 1934



Em 1934 as restrições ao pleno exercício do voto foram eliminadas no Código Eleitoral e em 1946, a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres. A igualdade formal entre homens e mulheres ocorreu somente com a Constituição Federal de 1988.



O PROTAGONISMO DAS MULHERES
SUL-MATO-GROSSENSSES TEM A VER COM
MAIS RESPEITO AOS DIREITOS,
MAIS IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E
MAIOR PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES.



52%

Nós, mulheres,
representamos mais da
metade da população e
mais da metade do
eleitorado brasileiro,
mas somos sub-
representadas nos
parlamentos.

REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES

As mulheres encontram grandes dificuldades em ocupar espaços de poder, serem eleitas ou terem voz ativa nas tomadas de decisões políticas - o que acontece em razão da exclusão histórica das mulheres na política.

A não ocupação desses espaços deixa as mulheres à margem dos processos de elaboração das políticas públicas.

As mulheres negras sofrem ainda mais, sendo vítimas de preconceitos de gênero e raça; as mulheres com deficiência sofrem preconceitos e discriminações em razão de sua condição física!

Precisamos ter mulheres representando os diversos segmentos da sociedade!

COTAS DE GÊNERO

Lei 9.504/97, art. 10, § 3º - percentual mínimo de 30% e máximo de 70% para registro de candidaturas "de cada sexo".

Os partidos cumprem os registros de candidaturas observando o dispositivo legal, reservando "às mulheres" 30% das inscrições de chapas - mas não dão incentivos suficientes para que essas mulheres disputem em condições de igualdade e elegibilidade.

AS COTAS SÃO EFICAZES?

Qual foi o aumento da representatividade feminina em MS, nos 20 anos das "cotas para mulheres"?

1998- Celina Jallad

2002- Simone Tebet, Celina Jallad

2006- Dione Hashioka

2010- Dione Hashioka, Mara Caseiro

2014- Grazielle Machado, Mara Caseiro, Antonieta Amorim

2018- nenhuma mulher eleita (*) Mara Caseiro assumiu em razão de ser a primeira suplente (nov/2020)

PEC 134/2015

Aguardando votação no plenário da Câmara Federal, é um instrumento para a ampliação da representação feminina, uma vez que garantiria o assento nas cadeiras legislativas (10%, 12% e 16%).

(*) última ação legislativa: outubro/2017.
Matéria não apreciada em razão do encerramento da sessão.

VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO

A subrepresentação da mulher na política é decorrente de estratégias machistas que visam desestimular e impedir as candidaturas femininas - ou, uma vez que cheguem ao cargo, são constrangidas, excluídas e desanimadas a permanecer na vida pública.

“

Toda mulher tem direito a uma vida livre de violência, seja na esfera privada ou pública.

A violência política de gênero tem a dupla finalidade de constranger/punir a mulher por ocupar um espaço masculino e a de restringir sua participação e sua possibilidade de tomada de decisões que afetem a sociedade em geral.

”

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016

- 79 Municípios - 7 Prefeitas (8,8%)
- 823 Vereadores eleitos - 110 Vereadoras (13,11% mulheres)
- 17 municípios não elegeram nenhuma vereadora
- Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul
2 Vereadoras - 29 cadeiras na Câmara de Vereadores (6,89%)
- Dourados, segunda maior cidade do Estado
1 Vereadora - 19 vagas na Câmara de Vereadores (5,26%)

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020

- 79 Municípios - 6 Prefeitas (7,59%)
- 823 Vereadores eleitos - 159 Vereadoras (18,9% mulheres)
- 7 municípios não elegeram nenhuma vereadora
- Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul
1 Vereadora - 29 cadeiras na Câmara de Vereadores (3,44%)
- Dourados, segunda maior cidade do Estado
3 Vereadoras - 19 vagas na Câmara de Vereadores (15,78%)

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020



79 Municípios - 6 Prefeitas (7,59%)

Fátima do Sul - Ilda Machado (reeleição - 60,18% dos votos)

Corguinho - Marcela Ribeiro Lopes (reeleição - 59,01% dos votos)

Jardim - Cleidiane Matzembacher (37,08% dos votos)

Água Clara - Gerolina Alves (42,25% dos votos)

Naviraí - Rhaiza Matos (36,49% dos votos)

Sidrolândia (eleições suplementares 2021) - Vanda Camilo
(52,40% dos votos)

CONQUISTAS FEMININAS

Mato Grosso do Sul, 2020

48 das 159 Vereadoras declararam-se pretas ou pardas (30%)

2 das 159 Vereadoras declararam-se indígenas (1,25%)
- Antônio João e Miranda

Maior proporção de Vereadoras eleitas:
Coronel Sapucaia (44,44%) - 4 de 9 vagas
Amambai (30,76%) - 4 de 13 vagas
Três Lagoas (29%) - 5 de 17 vagas

MATO GROSSO DO SUL

2018

- Nenhuma mulher concorrendo ao cargo de Governadora
- 6 candidatos ao Governo - 4 candidatas a Vice-Governadora
- 13 candidatos ao Senado - 1 candidata mulher
- 344 candidatos à Assembleia Legislativa - 103 mulheres
- 119 candidatos à Câmara Federal - 35 mulheres

MATO GROSSO DO SUL

2022



MULHERES NO PARLAMENTO ASSEMBLEIA LEGISLATIVA MS

24

cadeiras

3

2014

0

2018

1

2020

2014: 128 mulheres e 267 homens candidatos

2018: 103 mulheres e 241 homens candidatos

(*) 2020: assume Mara Caseiro, primeira suplente

MULHERES NO PARLAMENTO CÂMARA FEDERAL MS

513

cadeiras

1

2014

2

2018

2014: Tereza Cristina

2018: Tereza Cristina e Rose Modesto

Tereza Cristina para Ministério da Agricultura - vaga para Bia Cavassa

MULHERES NO PARLAMENTO

SENADO FEDERAL MS

81

cadeiras

1

2014

2

2018

2014: Simone Tebet

2018: Simone Tebet e Soraya Thronicke

MULHERES NO PARLAMENTO CÂMARA E SENADO FEDERAL

513

cadeiras na Câmara Federal

51

2014

77

2018

81

vagas no Senado

13

2014

12

2018

NOVA REGRA 2020

A Emenda Constitucional nº 97/2017 veta, a partir de 2020, as coligações proporcionais - de modo que cada partido deverá indicar, no registro de candidaturas à Justiça Eleitoral, o mínimo de 30% de cada sexo, para poder concorrer ao pleito.

* A mudança pode contribuir para incentivar a participação feminina na política, ampliando a procura e a oferta de cursos de formação política e oficinas de capacitação pelos partidos e movimentos de mulheres.

+ MULHERES NA POLÍTICA

A falta de representação da mulher nas casas legislativas reflete diretamente na ausência de políticas públicas para as mulheres e afeta os direitos sociais da mulher.

É preciso qualificar as mulheres para o debate político, capacitando-as para o enfrentamento às discussões.

É preciso cumprir o financiamento de campanhas, repassando o percentual determinado (30%), e também respeitar o tempo de propaganda eleitoral em rádio e tv.

SEJAMOS FEMINISTAS!

É preciso, também, reconhecer que as tarefas domésticas não são responsabilidade exclusiva da mulher.

É preciso criar políticas de emprego considerando as necessidades diferenciadas dos homens e das mulheres.

É preciso ampliar as políticas públicas que promovam a autonomia econômica e social das mulheres.

É preciso garantir às mulheres uma vida sem violências.

Lugar de mulher é onde ela quiser, inclusive na política!

As mulheres não só podem, como devem, ter papel ativo na vida pública em seus municípios e Estados, ocupando mais espaços na política partidária.

Não podemos mais servir apenas para preencher quotas dos partidos!

"Em 2016, mais de 16 mil candidatos tiveram votação zerada nas eleições"

O levantamento revela que o número de mulheres candidatas que não receberam voto é muito superior ao de homens candidatos. Em todo o Brasil, 14.417 mulheres se candidataram, mas não receberam voto. Já os homens somam 1.714 nessa situação.

(fonte: TSE)

SITES RECOMENDADOS

Procuradoria Especial da Mulher do Senado Federal

Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados
- Procuradoria da Mulher

Tribunal Superior Eleitoral
- Participa Mulher

ONU Mulheres

Politize

Instituto Alziras

LEITURAS RECOMENDADAS

Livreto + Mulher na Política

Senado Federal

Cartilha Mais Mulheres na Política

Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres

Site www.naosecale.ms.gov.br

Mulheres na Política

"Acreditamos que o aumento da participação das mulheres nos espaços de poder e decisão contribui significativamente para a superação das desigualdades de gênero.

Por isso, lutamos por mais mulheres na política e por mais políticas para as mulheres, especialmente na área do enfrentamento à violência."

Luciana Azambuja

Subsecretaria de Políticas Públicas para
Mulheres do Estado de Mato Grosso do Sul

mulheres@segov.ms.gov.br

www.naosecale.ms.gov.br



SPPM

Subsecretaria de Políticas
Públicas para Mulheres

SECIC

Secretaria de Estado
de Cidadania e Cultura



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul